

# II SER AFRO

SEMANA DE RESISTÊNCIA: ARTICULANDO FALAS,  
REIVINDICANDO ORIGENS, DESCOLONIZANDO MENTES

20 A 25 DE NOVEMBRO

I Seminário Temático:  
Discussões étnico-raciais  
em evidência



## CONTOS DO NASCER DA TERRA: AS CONTRIBUIÇÕES DE MIA COUTO NA VALORIZAÇÃO DA HISTÓRIA AFRICANA

Carla Patricia Costa da Silva (apresentadora)  
Universidade Federal da Fronteira Sul  
carlapcsilva@hotmail.com

**Resumo:** O presente trabalho pretende apresentar uma resenha crítica sobre o livro, Contos do Nascer da Terra, do autor Moçambicano Mia Couto. O escritor Mia Couto, (Antônio Emílio Leite Couto) nasceu na Província de Sofala em Moçambique, em 05 de julho de 1955 (66 anos), com 14 anos publicou alguns poemas no jornal “Notícias da Beira” e três anos depois, em 1971, mudou-se para Lourenço Marques (atualmente Maputo), capital de Moçambique. A trajetória de Couto é vasta e diversificada, com poesias, contos, romances e crônicas, suas obras foram publicadas em 22 países, o autor é considerado um dos escritores mais importantes de Moçambique. Considero relevante apresentar este trabalho pela diversidade de sua obra, uma leitura interessante, descontraída, que ao mesmo tempo apresenta discussões relevantes, para refletir as dificuldades e vulnerabilidades sociais, agregando estruturas específicas de Moçambique, assim criando um novo modelo na narrativa africana. Couto proporciona ao leitor uma narrativa fascinante que se assemelha a forma de escrita do autor brasileiro João Guimarães Rosa, na oralidade de ambos, duas visões de mundo podendo ser chamada de oralidade lógica ou rural, uma linguagem misturada que ambos utilizam em suas histórias poéticas, proverbial, com variedades de conto popular, termos eruditos e inversões frasais. Assim como agrega influencia literária em Jorge Amado conhecido como um escritor que mostra uma dimensão poética sobre suas obras. O livro Contos do Nascer da terra, expõe uma escrita que se refere a inícios, novos começos e chances, fala de sentir saudades, viver da melhor maneira o presente, não ter medo do futuro, fala sobre como a cultura moçambicana adentra outros mundos, o autora faz uso de construções diferentes, várias metáforas e comparações incomuns, e ao mesmo tempo com uma simplicidade da vida que encanta aqueles que o leem. As 35 histórias breves, entretanto, intensas baseadas no dia a dia de Moçambique debatem a ideia genérica de uma África homogênea e nos faz argumentar que essa forma de pensar o continente africano é rasa, pois a África é um continente vasto que agrega em seu território uma pluralidade cultural, social, econômica, religiosa e política. A escrita de Couto busca chamar atenção para essas diferentes culturas, crenças através da literatura. Pode-se perceber a diversidade através de um misto de pessoas, animais e plantas dividindo este mundo, lugares, espaços e diversos tipos de experiências desde

# II SER AFRO

SEMANA DE RESISTÊNCIA: ARTICULANDO FALAS,  
REIVINDICANDO ORIGENS, DESCOLONIZANDO MENTES

20 A 25 DE NOVEMBRO

**I Seminário Temático:  
Discussões étnico-raciais  
em evidência**

COLETIVO  
BEATRIZ  
NASCIMENTO



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL

o nascimento a morte. As histórias falam de amor romântico, contudo as que chamam atenção são as que se referem à pobreza e violência doméstica, que infelizmente fazem parte do cotidiano do país, uma vulnerabilidade social gritante. Nessa literatura, a magia tem a função de provocar questionamentos, da violência e vulnerabilidade social, assim como sensibilizar o leitor. Consideramos uma provocação do autor para esses temas, de uma maneira um pouco mais branda, mostrando a realidade dolorosa de um continente explorado de maneira hedionda pelo colonizador. Uma leitura que requer tempo e atenção, que não deve ser lida de maneira ligeira, pois apesar de serem histórias curtas, agregam uma intensidade crítica reflexiva que não permite análises conclusivas sobre cada história em apenas um momento. Couto nos convida a conhecer mais sobre aspectos culturais da África e Moçambique, assim como refletir sobre a importância de pensar uma história decolonial sobre esses povos.

**Palavras-chave:** Contos do Nascer da Terra. Literatura. Cultura Africana.

## Referências

COUTO, Mia. *Contos do nascer da terra*. São Paulo: **Companhia das Letras**, 2014. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Mia\\_Couto](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mia_Couto). acessado em 28/08/2021. Acessado em 20/08/2021.